

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

LEONEL ALBUQUERQUE - 30/07/2007



AS OBRAS de reforma e ampliação do aeroporto de Vitória, que estão paralisadas desde 2008, estão passando pela fiscalização de um instituto paulista

Fiscalização para Exército iniciar obras do aeroporto

Laudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas vai servir de base para a Justiça decidir se autoriza retomada das obras pelo Exército

Fernando Mendes

Uma equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) está fiscalizando o projeto de reforma e ampliação do aeroporto de Vitória e irá apresentar um laudo à Justiça mostrando o que foi feito e o que falta para a conclusão do terminal.

As obras estão paralisadas desde 2008, depois que o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou uma lista com 17 irregularidades, algumas consideradas graves.

O documento a ser apresentado pelo IPT – instituto vinculado à Secretaria de Desenvolvimento do estado de São Paulo – é uma exigência da Justiça para liberar as obras.

De acordo com o senador Renato Casagrande (PSB-ES), já foi feito um convênio com o Exército brasileiro para que a Força Armada toque a obra, mas antes é preciso a apresentação do laudo do IPT.

“O laudo vai dizer o que já foi feito pelas empreiteiras e o que ainda falta fazer. Foi uma exigência da Justiça para continuar as obras.”

O senador explicou que o Exér-

cito só pode começar a atuar após a apresentação do laudo e da liberação da Justiça.

Já a assessoria da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) no Estado informou que a pista de pouso e decolagens está em fase de revisão e complementação do projeto executivo pelo Departamento de Engenharia e Construção do Exército.

A Infraero informou ainda que também estão em fase de complementação dos projetos executivos as obras da torre de controle e da seção contra incêndio, previstas para serem concluídas no segundo semestre deste ano. Já a licitação para implantação das áreas operacionais provisórias encontra-se em fase de análise da habilitação e das propostas, de acordo com a estatal.

A Infraero explicou que essas obras provisórias devem ficar prontas até o final deste ano e têm por objetivo ampliar a capacidade do processamento de passageiros.

Hoje a sala de embarque, por exemplo, mede 296 metros quadrados e, após a obra, ficará com 694 metros quadrados e com capacidade para 870 passageiros. Já a sala de desembarque, que tem 376 metros quadrados, ficará com 813 metros quadrados e poderá abrigar 850 passageiros.

Na próxima quinta-feira, às 9 horas, Casagrande se reúne com a direção de Engenharia da Infraero para acompanhar o cronograma das obras do aeroporto de Vitória.

ENTENDA O CASO

TCU apontou 17 irregularidades

Início

> AS OBRAS do aeroporto de Vitória tiveram início em janeiro de 2005, com a promessa de ampliação do terminal para torná-lo capaz de receber voos internacionais.

Auditoria

> EM OUTUBRO de 2006, o Tribunal de Contas da União (TCU) fez auditoria das obras e apontou uma lista com 17 irregularidades.

Paralisação

> NO ANO de 2008, as obras foram paralisadas, e, em setembro, o presidente Lula declarou que a conclusão

das melhorias e da ampliação do aeroporto representavam uma “dívida da União com o Espírito Santo”.

Exército

> EM DEZEMBRO do ano passado, uma missão do Exército visitou o aeroporto de Vitória para fazer observações e reconhecimentos preliminares das obras da nova pista e do terminal de passageiros.

Previsão

> A PREVISÃO é que a retomada das obras da nova pista de pousos ocorra até julho e sua conclusão se dê em um ano.

ANÁLISE

“Obras não devem ser alavancadas este ano”

“A matriz viária brasileira é um dos obstáculos para levar nosso país ao desenvolvimento desejado. Só superando-o seremos um país dinâmico e competitivo.

Nosso eixo rodoviário é ultrapassado e caro aos cofres públicos. Além disso, encarece também os custos de produção das empresas.

Antonio Marcus Machado, economista e professor universitário

O cidadão, por sua vez, é vítima de um número considerável de acidentes. Este é um ano em que as obras não devem alavancar, em razão das eleições e da Copa do Mundo. Assim como o governo federal, o governo do Estado está mudando sua equipe, e isso pode atrasar um pouco mais a conclusão.”

Buscas teriam ajudado a consolidar provas, diz PF

SÃO PAULO

A Polícia Federal (PF) avalia que o conjunto de provas da Operação Caixa Preta – investigação que aponta superfaturamento de R\$ 991,8 milhões em obras de reformas e ampliações em 10 aeroportos, contratadas entre 2003 e 2006 (sendo R\$ 61 milhões em Vitória) – poderia ser muito mais “robusto”.

Isso, ainda de acordo com a Polícia Federal, se a Justiça não tivesse ordenado a suspensão das diligências de buscas em endereços de empreiteiras e escritórios da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), alvos do inquérito.

No relatório final da operação, documento de 188 páginas, a PF anota que o embargo atingiu etapa vital da missão que mirava documentos contábeis e arquivos de mídia.

LIMINAR

O impedimento foi decretado liminarmente em 2 de outubro pelo ministro Napoleão Nunes Maia Filho, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que acolheu pedido de uma construtora em medida cautelar preparatória de recurso especial apresentado à corte.

A varredura havia sido autorizada pela 12ª Vara Federal de Brasília, mas caiu no STJ.

“Vazamento de informações sigilosas, aliado à suspensão da medida cautelar de buscas, trouxe incalculáveis prejuízos ao que poderia ser ainda descoberto a respeito do conluio montado entre empreiteiras”, advertem os delegados César Leandro Hübner e Felipe Alcântara de Barros Leal, que conduzem a Caixa Preta.

Eles continuam:

“Há indícios de participação, ainda, de altos funcionários da Infraero, projetistas e fiscais, num dos maiores casos já investigados sobre desvio de verbas públicas da história do País.”

MARCELO ANDRADE - 09/06/2008



MAQUETE do projeto em Vitória